



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Março de 1956

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO IV

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 77

PERSPECTIVAS E REALIDADES

Que se está a passar na região, em matéria de preços oferecidos pelo arrendamento de pinhais com vista à extracção de resina, reclama imediatas medidas que garantam os legítimos interesses dos seus proprietários.

Elevados ou diminutos, esses preços não nos mereceriam reparos, se obedecessem à regra geral do País, ou, vamos lá, à bitola estabelecida para o nosso distrito. Porém, estamos informados de que no sul do distrito — a começar no concelho de Leiria — os preços correntes no ano presente são, sensivelmente, os do ano passado. Como admitir, então, que, entre nós, as ofertas andem por metade da importância paga na campanha finda?

Os proprietários não se podem conformar com semelhante disparidade de preços — nem devem, acrescentemos — e, ao que consta, não farão entrega dos seus pinhais à resinagem, desde que aqueles preços se mantenham.

O reflexo desta situação alarmante é de tal ordem que urge ponderar a questão, para que seja resolvida com justiça.

Parece-nos que o problema deverá merecer o franco patrocínio e valioso apoio dos Grémios da Lavoura dos concelhos atingidos. Estamos certos da vantagem que todos os proprietários de pinhais teriam, dirigindo-se àqueles Organismos, expondo-lhes a situação em que se encontram e deve ser resultante de se terem fundido num só bloco as duas empresas que maiores quantidades de resina adquiriam na área destes concelhos.

Os Grémios da Lavoura só se prestigiariam mais, ainda, tomando a seu cargo a defesa colectiva dos interesses dos seus agremiados — que pouco ou nada poderão fazer, isoladamente — e, defendendo-os do menosprezo a que a indústria transformadora os votou, prestariam, simultaneamente, um altíssimo serviço a todas as actividades que pesam na vida económica das regiões que representam.

Enquanto o problema não for posto com toda a clareza e extensão perante aqueles Organismos primários da vida agrícola nacional, solicitando-lhes o apoio e protecção que deve merecer, julgamos que só a recusa geral da entrega dos pinhais à resinagem poderá contribuir para a elevação dos preços.

Já tivemos oportunidade de abordar este assunto, muito ao de leve, quando, no número 64 deste jornal e subordinado ao título de «Perspectivas», publicámos um editorial em que, entre outras, dissemos as seguintes palavras: «Ao rendimento do pinhal, proveniente da resinagem, tem ido o proprietário buscar uma compensação necessária para fazer face aos seus gastos pessoais, encargos sempre crescentes da exploração agrícola e pagamento das contribuições ao Estado». E, depois de nos referirmos a rumores que já então corriam (Agosto de 1955), acrescentávamos: «Não cremos que o baixo preço da incisão seja resultante de movimentos de tendência monopolizadora, legal ou encapotada, pois sabemos bem que o Governo da Nação está sempre atento a possíveis manobras deste género, em que se froquem os interesses de milhares de portugueses pelo benefício maior de meia dúzia, ou pouco mais, apenas».

(Continua na 4.ª página)

União Nacional

Na sede da União Nacional em Leiria, realiza-se no próximo dia 12 do corrente uma sessão conjunta da Comissão Distrital e dos Presidentes das Comissões Concelhias, a fim de serem tratados diversos assuntos do maior interesse para a vida do Organismo.

Será feito, também, o estudo das possibilidades de representação de cada concelho no IV Congresso da U. N., a efectuar em Lisboa de 30 de Maio a 4 de Junho, e da apresentação de teses no mesmo.

POMBAL

No dia 18 do mês passado, no salão nobre dos Paços do Concelho, em reunião presidida pelo ilustre Presidente da Comissão Distrital, Sr. Coronel José Pereira Pascoal, tomaram posse dos seus cargos o Vice-Presidente e Vogais da Comissão Concelhia e as Comissões de Freguesia da U. N.

À Comissão Concelhia preside o nosso prezado amigo e distinto Médico de Pombal, Sr. Dr. António Jorge Ferreira, na pessoa de quem cumprimentamos todos os empossados.

CASA DA CRIANÇA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Começaram há dias os trabalhos de construção da «Casa da Criança», por enquanto circunscritos ao desaterro e nivelamento dos terrenos em que se há-de erguer aquela obra.

O edifício, cujo projecto obedece às características fixadas pela Junta de Província da Beira Litoral, da superior presidência do eminente Professor Sr. Doutor Bissaya Barreto que deseja dotar todos os concelhos sujeitos à sua jurisdição com estas tão simpáticas e necessárias instituições — como já nos é dado verificar em muitos dos concelhos vizinhos —, ficará situado na nova Avenida Salazar, junto à Escola Secundária, parte em terreno da Câmara e parte na propriedade do figueiroense, Sr. Joaquim Ferreira.

"VIDA PAROQUIAL"

Com a publicação do número relativo ao corrente mês, entrou no 5.º ano de existência o nosso prezado colega «Vida Paroquial» que é superiormente dirigido pelo Rev. Padre José Saraiva, distinto Pároco e Arcipreste de Figueiró dos Vinhos e nosso estimado amigo.

Desejamos-lhe longa vida, para bem dos lares cristãos que visita, na sua missão de difundir e esclarecer a doutrina da Igreja Católica.

VI Concurso de Presépios

promovido pela F. N. A. T.

As classificações atribuídas aos Presépios apresentados no último concurso promovido pela F. N. A. T., na área da Delegação de Leiria, foram as seguintes:

Presépio tradicional

- 1.º — Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos;
- 2.º — Casa do Povo de Monte Real;
- 3.º — Casa do Povo de Milagres.

Presépio apresentado com mais originalidade

- 1.º — Casa do Pessoal da Empresa de Cimentos de Leiria;
- 2.º — Secção das Caldas da Rainha do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Leiria;
- 3.º — Francinet Pereira da Conceição.

Mereceram, ainda, Menções Honrosas, os Presépios apresentados pelos sócios da F. N. A. T. e da Casa do Pessoal da Empresa de Cimentos de Leiria, Srs. Armando Augusto Gutierrez, Virgílio de Sousa e António Dinis Esteves.

Figueiró dos Vinhos deve sentir-se orgulhoso quanto ao êxito

CASA DE ESPECTÁCULOS

A propósito do editorial do último número, o seu autor e nosso querido Director tem recebido os mais entusiásticos aplausos, sendo-lhe dirigidas palavras do maior estímulo quanto à obra de construção de uma Casa de Espectáculos nesta vila, assunto que o Sr. Dr. Alves Morgado tratou como figueiroense que muito preza o bom nome e progresso da nossa terra.

Em sequência do óptimo acolhimento que a ideia teve em todos os figueiroenses, a Comissão Municipal de Turismo tomou a iniciativa da convocação duma reunião preparatória no próximo dia 18, — a qual se espera interessar o maior número de conterrâneos —, com vista à troca das impressões necessárias à concretização deste grande e imprescindível empreendimento.

deste concurso, pois a nossa Casa do Povo alcançou o primeiro prémio na categoria que nos merece maior realce: a do Presépio tradicional.

Justo é, por isso, que felicitemos a digna Direcção daquele Organismo por mais este justo e importante triunfo, a que compete o prémio pecuniário de 2.000\$00.

ASSISTÊNCIA

Aos cinco concelhos do norte do distrito foram concedidos subsídios de cooperação que totalizam 126 contos, dos quais 103 dizem respeito à distribuição feita pelo Subsecretariado de Estado de Assistência e 23 ao «Fundo do Socorro Social».

Aquela importância foi repartida pela forma seguinte:

Alvalázere

Misericórdia	26.000\$00
Comissão Municipal de Assistência	4.000\$00
Total	30.000\$00

Ansião

Hospital de N. Sr.ª da Guia do Avelar	9.000\$00
Irmandade de N. Sr.ª da Misericórdia	8.000\$00
Santa Casa da Misericórdia e Hospital de Alvor	6.000\$00
Comissão Municipal de Assistência	6.000\$00
Total	29.000\$00

Castanheira de Pêra

Misericórdia	16.000\$00
Comissão Municipal de Assistência	4.000\$00
Total	20.000\$00

Figueiró dos Vinhos

Irmandade da Misericórdia	20.000\$00
Comissão Municipal de Assistência	6.000\$00
Casa de Beneficência	6.000\$00
Total	32.000\$00

Pedrógão Grande

Irmandade da Misericórdia	12.000\$00
Comissão Municipal de Assistência	3.000\$00
Total	15.000\$00

Rumores... de Campelo

(III)

Atentos ao que anteriormente dissemos, passamos agora ao «Plano de actividade municipal e Bases do Orçamento Ordinário» para o presente ano de 1956.

Quem tiver atendido ao que nesse documento se diz, terá notado que a elaboração dele, tal como a do orçamento, é de direito obrigatória. Posteriormente à sua apreciação e votação é que se põe a questão da aprovação do correspondente orçamento, que mais resulta, a nosso ver, daquele acto condição do conselho municipal.

Falamos deste modo porque, segundo entendemos, o que no «Plano» se contém são as linhas mestras, as directrizes e os princípios de ordem genérica a que terá de subordinar-se a execução do seu consequente — o orçamento. Este, na verdade, — a lei implicitamente o consigna — só é aprovado, como antes dizemos, depois de o «Plano» o estar, com a fixação global dos «meios» considerados suficientes para a execução do programa de realizações a efectivar; e embora as «Bases» tenham de obrigatoriamente conter, além de outras necessárias e úteis indicações, «a discriminação das obras de interesse público a realizar pela câmara e sua dotação aproximada», só através do orçamento melhor se poderá conhecer da forma como se irá usar desses «meios», — isto é: qual a pormenorizada distribuição deles pelos vários sectores de actividade municipal.

Conforme percebemos, largas e boas são as «vistas» do «Plano». Nele se vai ao encontro de certos problemas, buscando para eles a melhor das soluções. Na nossa ideia, (prevenimos que estamos a meditar-lo com inteira isenção), é esse documento — todo ele — uma promessa de realizações a que de nenhum modo sincero poderá recusar-se certa dignidade: pelo menos representa e consubstancia de alguma forma muito trabalho e tempo consagrados à procura de soluções para as várias questões de ordem geral, cuja resolução interessa sobretudo aos munícipes respectivos.

Efectivamente, ali se afirma o propósito de «dar a maior execução possível às obras que fazem parte dos planos de melhoramentos rurais e urbanos»; e que a Câmara orientará sobretudo a sua actividade no sentido de se realizarem trabalhos destinados a «impulsão do progresso e o engrandecimento do concelho», salientando-se, a propósito, que isso dependerá, no entanto, dos «meios» — as receitas municipais e os subsídios do Estado.

Por ele também melhor se sabe que está em estudo o problema da electrificação das freguesias, e se verifica que, com a dotação de cem contos, a Câmara se dedicará este ano à electrificação de Aguda. Isto é importante; vê-se, assim, uma actividade que procura fazer progredir mais o concelho. Efectivamente, no bom emprego da vida é que está o segredo da ventura.

Acerca do que estamos dizendo, refere-se também o capítulo — «Outras obras municipais» — cujo conteúdo muito elucida pela ideia que a todos revela. Com efeito, a Câmara nele manifesta que se preocupará com promover a execução «dos trabalhos relativos à reparação de estradas e caminhos, fontes, pontes e edifícios»; e que quer

«colaborar em todas as iniciativas particulares destinadas a valorizar e a fazer progredir as povoações», encorajando primeiro as actividades que «visem a melhorar as vias de comunicação e o abastecimento de água às aldeias».

Como se observa, transparece ali o sentido que se tem das realidades e o conhecimento de que é mister atacar, a fundo, as causas que por qualquer forma se opõem ao progresso das povoações. Só assim se conseguirá obra de vulto. E tem de concordar-se com tal modo de ver, e aceitar que só cuidando das aldeias (tanto como da própria vila) se promoverá o progresso moral e económico do concelho. Impõe-se, pois, romper contra o isolamento das freguesias, por meio da abertura de estradas e caminhos, etc., sem esquecer a conservação do que já se fez e está realizado.

Vemos que, em certa medida, no «Plano» se atende a isso e que uma actividade assim será capaz de realizar obra de valor social, e de evitar o coaxar de interesses partidários e de ideias descompassadas, a fim de que mesmo a efectivação de um melhoramento ou outro de natureza urbana, que possa esperar, seja protelada e, primeiro, se prodigalizem, com as possíveis receitas municipais e os subsídios conseguidos do Estado, melhoramentos, ao menos, como os que já temos referido, a todas as povoações e lugares. Sem tais benefícios, continuará a ser sombrio o quadro de vida em que se movem as suas populações.

Este aspecto, porém, também não foi esquecido no «Plano». Para se ter a certeza disso, basta reparar que nele algumas centenas de contos são designadas para a construção de estradas e caminhos, que as freguesias precisam, de facto, para progredir e prosperar.

E' que, tal como durante a marcha a sombra anuncia a presença do viandante, o caminho e a estrada levarão o progresso onde chegarem e, com ele, os benefícios da civilização por que esperam as gentes das povoações — tantas vezes suportando uma vida cheia de cuidados e de renúncias, sem contudo perderem a Fé: que tem por símbolo a cruz sem legenda da igreja ou capela da sua aldeia!...

Não se pense que queremos exagerar, falando assim, ou que estamos empenhados em atribuir ao «Plano» um valor e interesse que ele não tem. Não.

(Continua)

Algures, Fevereiro de 1956.

JOSEL CAMPO DE MATOS

Agradecimento

A família de José Lopes, que era natural e residente em Torgal-Campelo, vem, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu saudoso extinto e se incorporaram no seu funeral.

CHARRETTE

Com três molas, em bom uso, VENDE-SE.

António Barata Lima
Troviscais
Pedrógão Grande

D. Cândida do Carmo Libório

Na sua residência nesta vila, faleceu no dia 25 do mês findo a Sr.^a D. Cândida do Carmo Libório, viúva do Sr. Carlos Libório e que contava 76 anos de idade.

A notícia da sua morte causou a maior consternação na nossa terra, pois era uma senhora que possuía as mais belas qualidades de coração, praticando a Caridade como verdadeira cristã que sempre foi. Por isso, era muito estimada, deixando a maior saudade nas muitas pessoas que consigo privavam.

Era mãe extremosíssima da Sr. D. Maria Magna Libório de Oliveira, esposa dedicada do nosso estimado amigo, Sr. Luís Ferreira de Oliveira, considerado comerciante local, e avó da Sr.^a D. Maria Edite de Oliveira Quaresma Ferreira, casada com o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Manuel Quaresma Ferreira.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Figueiró, nele se tendo incorporado grande parte da população, com representação de todas as categorias sociais.

«O Norte do Distrito» expressa a toda a família enlutada o seu grande pesar.

*
José Lopes

No lugar de Torgal, terra da sua naturalidade e que pertence à freguesia de Campelo, faleceu o Sr. José Lopes, que era casado com a Sr.^a D. Delfina dos Santos e contava 65 anos de idade.

Era pai muito extremoso das Sr.^{as} D. D. Maria dos Santos, casada com o Sr. Jerónimo Alberto Garcia, residentes em Santarém, e Olinda dos Santos; e do Sr. Manuel Santos Lopes, residente em Lameiras-Pero Pinheiro, bem como sua irmã.

A sua morte foi muito sentida, pois era pessoa que gozava da estima e consideração gerais.

Os nossos sentimentos pêsames à família enlutada.

*
Manuel Salgueiro

Nesta vila, onde residia há cerca de 30 anos, faleceu, no dia 1 do corrente, o Sr. Manuel Salgueiro, casado com a Sr.^a D. Belmira Duarte Salgueiro, que contava 64 anos e era natural de Abrantes.

O extinto, que exercia a profissão de motorista, gozava das gerais simpatias da população que o estimava e respeitava, por ter sido sempre uma pessoa de esmerada educação e de carácter ímpoluto. A sua morte foi, por isso, muito sentida, o que tivemos ocasião de confirmar pelo elevado número de pessoas que tomaram parte no funeral.

A sua viúva e genro, o nosso conterrâneo e amigo, Sr. Manuel Alfice, ausente em Moçambique, apresentamos sentidas condolências.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Agradecimento

A família de José Maria da Assunção, que foi residente em Aldeia de Ana de Avis, vem, por este meio, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que lhe testemunharam o seu pesar pela morte do seu saudoso parente, bem assim a todas que o acompanharam à última morada.

ANSIÃO

Novo funcionário

Por permuta, deixou de chefiar a Secção de Conservação de Pinhel, da Direcção de Estradas da Guarda, tendo tomado posse do cargo de Chefe de Conservação da J. A. E. com sede nesta vila, o nosso estimado amigo, Sr. José Guerreiro Machado.

Ao Sr. Machado, que sabemos um funcionário exemplar e é justamente distinguido com a consideração e estima dos seus superiores, foi prestada uma simples, mas expressiva recepção, quando começou a desempenhar os seus serviços entre nós, em meados do mês findo.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas, a que juntamos os votos das maiores felicidades.

A CEBOLA

Fala o comandante de um rebocador:

— Meu filho, dar-te-ei uma só lição sobre a vida, que tu me prometerás, porém, nunca mais esquecer. Fica, pois, sabendo que o Mundo se divide, apenas, em três categorias de pessoas: há aquelas que sabem por si próprias que, com uma faca a cheirar a cebola, não se deve partir o pão; há as que não pensam nisso, mas aprendem ao vê-lo fazer; e há, ainda, as que o não sabem nem aprendem ao vê-lo fazer, e que continuam a comer ou a servir pão a cheirar a cebola. Se houvesse justiça sobre a terra, as primeiras pessoas deveriam dar ordens, as segundas fazê-las respeitar e as terceiras obedecer. Dessa forma o Mundo poderia aproximar-se da perfeição, o que está muito longe de suceder, porque a vida não tem bom senso. Não importa: sê como os primeiros, ou procura fazer como os segundos, para a salvação da tua alma. Nisto se resume toda a minha instrução.

PANAI ISTRATI

O estado do tempo

Depois da prolongada vaga de frio e geada que muito prejudicou as novidades e queimou a quase totalidade das laranjeiras e tangerineiras, o tempo tem-se apresentado quente demais para a quadra e sem tendência a modificação breve.

Os agricultores começam a impacientar-se, pois correm o risco de perder grande parte das suas culturas.

Pela Redacção

A Sr.^a D. Idalina Godinho Ferreira da Costa, dedicada esposa do nosso prezado amigo e grande comerciante na Beira-Moçambique, Sr. Manuel Ferreira da Costa, veio à Redacção satisfazer a assinatura de seu marido, referente a dois anos.

— O nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Fernando Gomes da Silva Teixeira, proprietário em Casal de S. Simão, procedeu ao pagamento da sua assinatura e de três anos da de seu genro, o nosso prezado amigo, Sr. Mário Simões Godinho, que exerce a sua actividade na Ilha do Príncipe, onde é muito considerado.

— O Sr. Manuel dos Santos Abrunheira, proprietário e comerciante em Fato-Avelar, e nosso bom amigo, pagou dois anos da sua assinatura, pagando, também, por igual espaço de tempo a de seu genro, Sr. José dos Santos, nosso estimado amigo que reside em Lourenço Marques, onde tem posição de destaque na vida comercial.

— Pelo nosso conterrâneo e grande amigo, Sr. Joaquim António Quaresma Ferreira, foi paga a assinatura, referente a um ano, do nosso prezado conterrâneo e estimado amigo, Sr. Roberto Zagarte Henriques, grande agricultor e considerado industrial em Vila Pery-Moçambique.

Os nossos agradecimentos a todos.

A CARREIRA DE PEDRÓGÃO GRANDE — LISBOA TEM NOVOS HORÁRIOS

A Empresa Adelino Pereira Marques, L.^{da}, com sede em Pedrógão Grande, tem o prazer de anunciar o começo da carreira directa entre Pedrógão Grande e Lisboa, que se efectua diariamente, a partir de 1 de Março de 1956, e com o seguinte horário:

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
PEDRÓGÃO GRANDE	—	5,45	LISBOA (Garag. Navarro-R. Palma)	—	7,00
Lameira	6,12	6,12	Sacavém	7,25	7,25
Figueiró dos Vinhos	6,40	6,45	Vila Franca	8,05	8,05
Pontão	7,19	7,19	Azambuja	8,45	8,45
Barqueiro	7,35	7,35	Cartaxo	9,10	9,15
Alvaiázere	7,47	7,48	Santarém	9,45	9,60
Cabaços	7,56	7,56	Pernes	10,30	10,30
Venda dos Tremoços	8,15	8,18	Torres Novas	11,05	11,05
Tomar	8,50	9,05	Entroncamento	11,20	11,20
Entroncamento	9,45	9,45	Tomar	12,00	12,30
Torres Novas	10,00	10,00	Venda dos Tremoços	13,02	13,05
Pernes	10,35	10,35	Cabaços	13,23	13,25
Santarém	11,15	11,35	Alvaiázere	13,32	13,34
Cartaxo	12,05	12,05	Barqueiro	13,47	13,47
Azambuja	12,30	12,30	Pontão	14,03	14,05
Vila Franca	13,05	13,10	Figueiró dos Vinhos	14,39	14,44
Sacavém	13,50	13,50	Lameira	15,12	15,13
LISBOA (Garag. Navarro-R. Palma)	14,15	—	PEDRÓGÃO GRANDE	15,40	—

Comunica-se também ao Ex.^{mo} Público que esta carreira recebe e dá ligações para as carreiras que a mesma Empresa explora entre: — Alto da Louriçeira e Pedrógão Grande, Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande e Pedrógão Grande e Barragem do Cabril.

MÁQUINAS DE COSTURA

TRIUMPH e HAID & NEU

MARAVILHAS DA INDÚSTRIA ALEMÃ
INIGUALÁVEIS EM QUALIDADE E BELEZA
FÁCIL MANEJO

Distribuidor e Agente neste Concelho:
FERNANDO ROSA MEDEIROS

AVELAR - Telef. 67

As melhores máquinas do mercado que,
há mais de um século, o Mundo consome.

AS MÁQUINAS MAIS BONITAS E PERFEITAS SÃO A
TRIUMPH e HAID & NEU



Linhas de bordar à
máquina e todos os
acessórios para má-
quinas de costura.

•
Aceitam-se repara-
ções de Máquinas e
Rádios, a tratar por
técnicos especiali-
zados.

Aceitam-se Agentes onde os não
haja com condições especiais.

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"Comércio & Indústria"

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agente em Figueiró dos Vinhos

João Godinho Rocha

TELEFONE 91

Maria Fernanda Marques

MODISTA

Com longa prática em Lisboa

EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODA
A OBRA DE SENHORAS E CRIANÇAS

R. Dr. António José de Almeida
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O ÚNICO PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA
CLÍNICA GERAL

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Gustavo Coelho Godet
Figueiró dos Vinhos

Telefone 26

O estabelecimento de maior sortido e que apresenta,
sempre, as mais recentes novidades.

Para o Verão de 1956 recebeu já os mais lindos
CREPES, além de muitos outros artigos do mais fino
gosto e alta qualidade — todos de seu exclusivo.

O estabelecimento que tem o EXCLUSIVO na Re-
gião das Gravatas anti-rugas, Produto Tootal e outras;
das afamadas Camisas Dúnia, Pollux e Godet; dos
Chapéus das acreditadas e insuperáveis marcas: Águia
e Joanino; e de muitos outros artigos, como: Peúgas,
Camisolas de lã e algodão, interiores e exteriores.

Grande sortido de artigos para enxovais. A maior
e melhor colecção de Botões de fantasia.

Fazendo-se uma visita ao Estabelecimento do GUS-
TAVO, em Figueiró, ganha-se sempre dinheiro, pois é
o único onde o cliente não ajusta!

PREÇOS FIXOS — o único no género em Figueiró dos Vinhos

O Armazém

«LANIFÍCIOS DO ZÉZERE»

de João Godinho Rocha,

embora de fundação recente, acompanha em sortido
e condições de venda as casas mais antigas
da especialidade

Telef. 91

Figueiró dos Vinhos

António Alves Tomaz Agria, L.^{da}

CASA DOS MUITOS ARTIGOS

TELEFONE 15

FIGUEIRÓ
DOS
VINHOS

FERRAGENS E DROGAS, ÓLEOS, TINTAS E VERNIZES.
LOUÇAS DE ESMALTE E ALUMÍNIO. CAMAS E COLCHOARIA,
LAVATÓRIOS, MALAS, MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS
AVULSO. VIDRO EM CHAPA E EM OBRA

FIBROCIMENTO

AGENTE
Depositário da



SEMPRE
GRANDE
SORTIDO

- TUBOS E
ACESSÓRIOS,
DE 40 mm. a 600 mm.
- CHAPAS LISAS
E ONDULADAS
- RESERVATÓRIOS

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA
DE FABRICAÇÃO ITALIANA
E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE
PARA OS CONCELHOS DE
**ALVAIÁZERE, ANSIÃO,
CASTANHEIRA DE PÊRA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
PEDRÓGÃO GRANDE
E SERTÃO**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA
DE COSTURA
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO
ILIMITADA.



Lusalite

(Marca registada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão
Grande — Castanheira de Pêra
e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

COMPANHIA DE SEGUROS

«ATLAS»



... RENOME E TRADIÇÃO

Manuel Nunes

Por despacho publicado no «Diário do Governo» de 23 do mês findo, passou à situação de aposentado o nosso querido amigo e conterrâneo, Sr. Manuel Nunes, que, durante mais de 40 anos de bom e efectivo serviço, desempenhou as funções de Oficial de Diligências do Tribunal da Comarca.

A sua nomeação para aquele cargo, que agora abandonou por motivo de falta de saúde, tem a data de 26 de Junho de 1915, tendo tomado posse a 30 do mesmo mês.

A «Filarmónica Figueiroense», a que o Sr. Manuel Nunes tem dado o melhor do seu esforço e saber no difícil desempenho da missão de Regente — lugar que vem honrando de há largos anos por forma notável —, não quer deixar de aproveitar este ensejo para, publicamente, lhe manifestar todo o seu muito grande apreço e reconhecimento, ao mesmo tempo que pede a Deus lhe conserve a vida por longos anos, para alegria do seu lar e dos seus amigos.



A FILARMÓNICA FIGUEIROENSE

N. R. — «O Norte do Distrito» associa-se, com grande satisfação, à sentida homenagem que a Filarmónica Figueiroense presta ao seu digno Regente, cumprimentando o seu prezado amigo, Sr. Manuel Nunes, e augurando-lhe um futuro muito feliz como justa compensação do seu labor de tantos anos no desempenho duma função oficial que cumpriu exemplarmente.

PERSPECTIVAS E REALIDADES

(Continuação da 1.ª página)

Afinal, os factos acabam de nos demonstrar que o pinheiro — essa árvore plebeia que chora ouro — está a deixar de ser a fonte dum rendimento nacional valiosíssimo para ser, apenas, o manancial que alimenta e faz prosperar um sector industrial, em detrimento de tantos outros da vida económica portuguesa.

Mas, apesar de tudo, estamos convictos de que, da firmeza com que os proprietários vão encarar o caso e das diligências que aquela sua firmeza provocará, se há-de achar uma solução digna para todos e que dê a César o que é de César.

Aguardemos, pois, com serenidade, o desenrolar dos acontecimentos.

A. PAULA SANTOS

FILARMÓNICA FIGUEIROENSE

A Direcção desta progressiva e prestigiosa colectividade informa-nos que, posteriormente às datas em que foram publicados os n.ºs 73 e 74 deste jornal — onde dávamos conta das dádivas recebidas por ocasião das «Boas Festas» —, deram entrada na Caixa da Filarmónica as importâncias de 50\$00 — oferta do Sr. Tenente João Ambrosiano de Aguiar Valadão e 20\$00 do Sr. Vasco da Conceição Silva.

Das circulares enviadas aos figueiroenses que se encontram fora da nossa terra, foi já recebida a quantia de 170\$00, produzida pelas ofertas de 20\$00 do Sr. Vasco Passos da Silva, residente em Moçambique, 100\$00 do Sr. José Gragera de Paula Abreu e 50\$00 do Sr. Mário Dinis Ferreira, estes últimos residentes em Lisboa.

Em nome da «Filarmónica Figueiroense», aqui fica o seu reconhecimento a todos.

Castanheira de Pêra

Dr. Ernesto Marreca David

Acompanhado de sua esposa, partiu para o estrangeiro, em viagem de recreio, o nosso prezado amigo e distinto Médico, Sr. Dr. Ernesto Marreca David, ilustre Presidente da Câmara.

Novos arruamentos

Foi concedida à Câmara Municipal a participação de 30.800\$00, destinada à execução da obra de construção de novos arruamentos da vila.

Directora da Casa da Criança

Foi nomeada Directora da Casa da Criança da nossa terra, a Sr.ª D. Maria Emília Bento Lousã, distinta Assistente social que estagiou no Instituto Maternal de Coimbra e nas Casas da Criança da Figueira da Foz e Pombal.

E' filha dos professores Srs. José António Lousã, colocado em Alfeizerão-Alcobaça, e D. Celeste Bento Lousã que exerce o magistério na Escola de Antas-Caldas da Rainha.

Cumprimentamo-la, desejando-lhe as maiores felicidades pessoais e profissionais.

Doentes

Encontra-se já em franca convalescença, a Sr.ª D. Maria Adalina Caetano, filha muito querida do nosso estimado amigo e considerado comerciante local, Sr. Adelino Luís Caetano.

— Tem estado de cama, devido a forte ataque de gripe, o nosso querido amigo, castanheirense ilustre e importante industrial de lanifícios, Sr. Manuel Alves Cepas.

Desejamos-lhes rápidos e totais restabelecimentos.

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

SEDE:
Alameda de D. Afonso Henriques, 82
LISBOA

AVISO

Para os devidos efeitos se informa que, por despacho de 27 de Janeiro último, de S. Ex.ª o Ministro das Corporações e Previdência Social, foi alargado o âmbito desta Caixa Sindical de Previdência a todas as firmas comerciais do Distrito de Leiria, com efeitos a partir de 1 de Fevereiro de 1956, nas modalidades conjuntas de Previdência e Abono de Família, ressaltando-se as empresas já abrangidas por outra Caixa Sindical de Previdência ou Caixa de Reforma ou de Previdência.

O pagamento das contribuições devidas a este Organismo deverá ser efectuado de 1 a 10 do mês seguinte àquele a que respeitam, devendo as do mês de Fevereiro ser depositadas de 1 a 10 de Março.

O montante das contribuições mensais deverá ser calculado à taxa de 20,5% sobre o total dos ordenados pagos, discriminado da seguinte forma:

Entidade patronal..... 15%
Empregados ou assalariados. 5,5%

Todos os esclarecimentos sobre o assunto podem ser pedidos à sede da Caixa, na morada acima indicada ou pelo telefone 720136 — LISBOA.

A Comissão Administrativa

Jornada e Festa de Confraternização

A VISITADA FILARMÓNICA PEDROGUENSE

Pedrógão Grande e a nossa terra viveram uma das jornadas mais simpáticas e de mais importantes efeitos para o fortalecimento dos laços de amizade que devem ligar as suas populações, quando, no dia 5 de Fevereiro último, os dois concelhos confraternizaram, a propósito da deslocação da «Filarmónica Pedroguense» a Figueiró, onde veio abrilhantar as festividades em honra de Nossa Senhora dos Remédios.

A Filarmónica Pedroguense, com a sua Direcção, e grande número de acompanhantes, que encheram duas camionetas, deram entrada nesta vila pelas 9 horas. Aguardavam-nos, junto ao Parque Infantil, a Filarmónica Figueiroense, com todos os dirigentes e executantes, e muito povo.

Após ligeiros cumprimentos entre os Srs. Epifânio David Martins Junior, Amândio Duarte Canelas e José Pereira, respectivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro da Filarmónica Pedroguense, e os Srs. Aníbal Silveira Herdade, Fernando Lopes Mendes, José da Conceição Alves e Manuel Rosa, Presidente e Vogais da Filarmónica Figueiroense, organizou-se um cortejo com as duas filarmónicas, dirigentes de ambas e muito povo, que se dirigiu para a sede da filarmónica local.

Ali foram dados os cumprimentos de boas-vindas aos nossos amigos e vizinhos pedroguenses, agradecendo o Sr. Epifânio Martins Junior. Foram oferecidos bolos e vinhos aos presentes, servidos por três gentis meninas da nossa terra.

Durante o resto da manhã e toda a tarde, a Filarmónica Pedroguense executou um extenso e variado repertório, através do qual todos tivemos ocasião de apreciar a competência e gosto do seu distinto Regente, Sr. Abílio Bento Sousa, e a excelente execução de todos os componentes.

Antes da partida, a Filarmónica Pedroguense quis ter a amabilidade de ir à sede da filarmónica local, a fim de agradecer a maneira afável como tinha sido recebida e tratada durante a curta estadia que aqui fizera e apresentar as despedidas.

Foi, novamente, obsequiada com bolos e vinhos; e, em nome

PARA ÁFRICA

Depois de escassos meses de férias na Metrópole, regressaram a Moçambique no dia 29 do mês findo, a bordo do paquete «Império», o nosso estimado amigo, conterrâneo e considerado comerciante em Vila Cabral-Unango, Sr. José da Silva Dias, e sua esposa, Sr.ª D. Ermelinda Passos Dias.

Tiveram a gentileza de nos vir apresentar cumprimentos de despedida e regularizar a sua assinatura — o que, penhorados, agradecemos —, pedindo para apresentarmos iguais cumprimentos a todas as pessoas amigas de quem, por falta de tempo, não o puderam fazer.

Se é deveras amigo da sua terra e deseja o seu progresso, leia e propague «O NORTE DO DISTRITO» que a defende acérrimamente.

da Direcção da Filarmónica Figueiroense, usou da palavra o Prof. Paula Santos — a cargo de quem estivera, também, a apresentação dos cumprimentos de boas-vindas —, tecendo os maiores elogios à actuação dos visitantes, que tanto brilho vieram emprestar às solenidades daquele dia, e enaltecendo a ideia dum mais íntimo convívio das populações das duas vilas e seus concelhos, através de mais frequentes jornadas como a que estava a findar.

A Filarmónica Pedroguense e a Figueiroense foram, ainda, recebidas em casa dos Srs. Drs. Ernesto Lacerda, ilustre Deputado, e seu cunhado, Joaquim Alves Morgado, sendo distinguidas com a oferta duma ligeira merenda.

E foi no meio dos mais entusiásticos «vivas», do estalejar dos foguetes e dos sons harmoniosos das duas bandas que terminou aquela tão simpática e animada festa de confraternização e amizade dos dois concelhos.

ALVAIÁZERE

Abastecimento de água

Para execução da obra de abastecimento de água à vila, foi mandado reforçar o subsídio do Estado de 80.275\$00.

Excursão a Espanha

Organizada pela importante «Empresa Barreiros», vai realizar-se uma grande excursão a Espanha, nos dias 15 a 22 de Abril próximo, por ocasião da Feira de Sevilha e com visita, também, às Grutas de Aracena e a Tânger.

A inscrição é feita no escritório da Empresa, em Figueiró, até ao dia 25 do corrente, mediante o pagamento de 50% do custo da viagem — 410\$00.

Pedrógão Grande

Falecimento

Com a idade de 68 anos, faleceu o considerado proprietário do lugar da Mó Grande, onde residia, Sr. António Simões, que era casado com a Sr.ª D. Maria da Piedade Simões.

O saudoso extinto, que contávamos no número dos bons amigos e assinantes, era pai do também nosso prezado amigo, Sr. António Simões, proprietário naquele lugar.

A sua viúva e filho, apresentam sentidas condolências.

Nova Carreira de passageiros

Completando a notícia dada no último número deste quinzenário, informamos que foi restabelecido o antigo horário na carreira de passageiros «Lisboa-Tomar-Alto da Louriceira», a partir do p. p. dia 1 do corrente.

O facto deu motivo a grandes manifestações de alegria em quase todos os pontos do percurso, em especial nesta vila.

Chamamos a atenção dos interessados para o novo horário inserto noutra local.